

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ROSEMEIRE TAVARES DA CAMARA SANTOS
SINARA GOMES DOS SANTOS

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

ANÁPOLIS – GO

2019

ROSEMEIRE TAVARES DA CAMARA SANTOS
SINARA GOMES DOS SANTOS

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS – GO
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROSEMEIRE TAVARES DA CAMARA SANTOS

SINARA GOMES DOS SANTOS

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

Data de Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halan Bastos Lima
ORIENTADOR

Prof^a. Ma. Allyne Chaveiro Farinha
CONVIDADA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Rosemeire Tavares da Câmara Santos¹
Sinara Gomes dos Santos²
Halan Bastos Lima³

RESUMO: Foi abordado neste presente esboço uma reflexão sobre a qualidade da Educação à Distância (EAD). Assim, abrange como objetivo geral do estudo reflexão sobre a aprendizagem mediada pela tecnologia no que diz respeito ao alcance dos seus propósitos, buscando identificar às ferramentas que compõem a EAD. Para atingir esses objetivos, partindo da seguinte problemática: A aprendizagem mediada pela tecnologia é eficiente? De quais formas as ferramentas disponíveis nesta modalidade de ensino contribuem para a aprendizagem efetiva e significativa? A fim de responder a esta problemática, escolhem a pesquisa pura, o método hipotético-dedutivo, de abordagem qualitativa, e objetivo exploratório, com pesquisa em livros, revistas, dissertações e no ambiente virtual. Após análise do material bibliográfico, analisando que, sobre este conjunto de ferramentas didáticas, a tática de ampliação do ensino superior na EAD ainda não atingiu seu ápice, principalmente, conforme identificado por vários autores e pesquisas realizadas por estudiosos com alunos desta área, devido à falta de comprometimento do estudante e falta de qualificação dos professores, mas ainda assim está sendo muito eficaz colaborando com a democratização do acesso, a eficiência do estudo e aprendizagem efetiva e significativa.

Palavras-chave: Educação a Distância. Eficiência em EAD. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EAD), segundo Moran (2002):

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela UEG. rosemeire_camara@hotmail.com

² Graduada em Ciências Contábeis pela UEG. sinaragsantos@hotmail.com

³ Doutorando em Educação pela UFG. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. fisio_halan@hotmail.com

(...) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. Na expressão “ensino a distância” a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância).

Na Educação à Distância é oportuno a utilização de recursos de imagem com som e/ou movimento, a fim de conseguir uma maior atração do aluno. Atualmente o recurso mais utilizado é a internet, que fez com que, o conhecimento, a informação e a comunicação deixassem de ser um acesso limitado, para ser ilimitado, ou seja, universal. A Educação à Distância conseguiu atingir um grande número de adeptos, uma vez que ela é acessível para alunos de classe média baixa, como também alunos de classe média alta. Sendo que este tem a opção de escolher qual o recurso mais adequado e acessível para o seu nível escolar e financeiro. Com a rápida evolução da tecnologia, torna-se cada vez mais universal o uso da Internet para todos, natural que ainda precisamos nos atentar que existem desigualdades sociais, e determinadas classes não possuem condições de acessar os cursos por falta de recursos financeiros e tecnológico.

A EAD é conhecida desde antes do século XIX, conforme citado por Souza (2014, p. 2):

Conforme Lobo Neto (1995), ainda no século XVIII, o marco inicial da educação a distância (EAD) corresponde ao anúncio publicado na Gazeta de Boston, em março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Philips, convidando a todos os desejosos por aprender tal arte, a receberem em suas residências lições semanais. No século XIX, a Suécia lidera outro exemplo de pioneirismo enveredando-se na EAD em 1833, com um curso de Contabilidade. Sete anos depois, em 1840, o modelo de ensino de línguas por correspondência inicia-se na Inglaterra em 1840 com a posterior criação em 1843 da Phonographic Corresponding Society.

No entanto, apenas nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções pedagógicas de ensino. Ela nasceu da necessidade do preparativo profissional e cultural de milhões de indivíduos que, por diversas causas, não podiam frequentar uma instituição escolar ou faculdade de educação presencial, e

evolveram os métodos tecnológicos disponíveis em cada ocasião histórica, as quais influenciaram o espaço educacional e a sociedade.

As opiniões das pessoas referente a EAD variam de acordo com os pontos positivos e negativos que se tem no processo, o que não é diferente do conceito da educação presencial, cada um com seu defeito, qualidade e precariedade.

Neste contexto, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral a prospecção do ato de refletir sobre a aprendizagem mediada pela tecnologia no que diz respeito ao alcance dos propósitos, bem como identificar algumas ferramentas que compõem o ensino à distância e analisar sobre a qualidade deste ensino de forma crítica e comportamental, a fim de valorizar este método de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 COMO SURTIRAM AS EADs

A Educação a Distância, também conhecida como EAD, teve seu início, segundo Litwin (2001, p. 15):

A institucionalização da educação a distância não é de longa data. No final do século XIX, instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondências destinados ao ensino de temas e problemas vinculados a ofícios de escasso valor acadêmico. É provável que essa origem da educação a distância tenha fixado uma apreciação negativa de muitas de suas propostas. Além disso, o fato de ter-se transformado em uma segunda oportunidade de estudo para pessoas que fracassaram em uma instância juvenil evitou essa depreciação, mas imprimiu-lhe um novo selo. Transcorreram várias décadas até que a educação a distância se estabelecesse no mundo dos estudos como uma modalidade competitiva perante as ofertas da educação presencial.

Assim como descreve Litwin (2001) outros autores também descrevem que o marco inicial da história da Educação a Distância ocorreu por meio de correspondências que incluíam como objetivo levar qualificação às pessoas que não tinham condições de se locomoverem para outras cidades, estados ou até mesmo outros países.

Luzzi (2007, p. 94) considera que a história da educação a distância passou por cinco gerações:

No século XX e no início do XXI, o que se observa é um contínuo movimento de consolidação e expansão da educação a distância, podendo-se identificar uma evolução que não só tem a ver com o aumento do número de alunos e matrículas, mas também com a introdução de novas tecnologias (meios), que têm facilitando a interação entre professor e aluno, entre os próprios alunos e entre alunos e conteúdo (mediadores).

Taylor (2001)⁹² identifica quatro gerações na história da educação a distância: o “modelo por correspondência”, o “modelo multimídia”, o “modelo de tele aprendizagem” e o “modelo flexível de aprendizagem”, e aponta que já uma quinta se configurando: o “modelo inteligente e flexível de aprendizagem”.

Luzzi (2007, p. 95) ainda em sua tese ressalta que:

Segundo o autor, uma quinta geração está se configurando na atualidade. O “modelo inteligente e flexível de aprendizagem”, uma aproximação na qual começam a se utilizar os sistemas multimídias on-line, acesso a recursos pela internet, uso de sistemas de auto resposta por meio de tecnologia de comunicações e acesso a serviços a partir de portais institucionais.

A velocidade de desenvolvimento tecnológico indica que uma sexta geração – integrada pelos “Automatic Virtual Environments”, sistemas de realidade virtual de múltiplas projeções que articulam som e imagem em três dimensões, para levar os grupos de alunos a mergulhar em um mundo virtual, gerado por computadores em tempo real – está sendo desenvolvida. No futuro poderemos falar da sétima geração, formada pelos sistemas holográficos, que possibilitarão expandir os sistemas educacionais a fronteiras nunca vistas. Portanto, fica claro que a ciência e a tecnologia estão profundamente imbricadas na educação, apresentando uma tendência histórica de permanente transformação.

Analisando estes conceitos e os de outros autores como Barros (2003) e Nunes (1992) que retratam sobre a história da EAD, completando que a mesma conseguiu quebrar vários paradigmas e deixou de oferecer apenas cursos preparatórios e técnicos e invadiram as escolas e universidades a todo vapor em todo mundo. E os graduados a distância competem de igual por igual com graduados de universidades convencionais e presenciais o conhecimento não deixa em nada a desejar basta apenas o interesse do aluno.

Independente da variedade das denominações, de acordo com a cultura da região, essa educação oferece hoje como uma vicissitude importante para o ato das deformidades geradas pela insuficiência dos sistemas tradicionais de educação presencial e atender as demandas que vem crescendo cada vez mais como meio da aquisição da formação continuada. Portanto, a educação depende, muito mais agora, da tecnologia, ao conhecimento e ainda uma maior e melhor comunicação.

Referente ao que se diz respeito ao desenvolvimento da educação a distância relacionada com o desenvolvimento da tecnologia, Haguenauer (2000) destaca que:

Hoje em dia, de uma forma geral, quando se fala de Educação a Distância, pensa-se logo em Computadores e Internet. No entanto, a Educação a Distância possui várias outras modalidades que já existem há muito tempo. Um dos modelos que alcançou grande desenvolvimento no Brasil, sendo exportado para diversos países, é a Educação a Distância via televisão. (...) Na Educação a Distância apoiada pela Internet, três aspectos são importantes: a capacidade tecnológica da Internet, a banda larga, o aumento da capacidade de transmissão de dados pela Internet (incluindo som e vídeo); o acesso e a parcela de população que tem acesso de qualidade à Internet e as metodologias mais adequadas ao ensino-aprendizagem neste novo meio, com suas particularidades, potencialidades e limitações. (...) A principal vantagem da Educação a Distância apoiada pela Internet é a flexibilização de tempo e espaço. O aluno pode ter acesso ao material didático e se comunicar com o professor a qualquer hora, de qualquer lugar. (...) Existe também a flexibilidade do espaço, ou seja, o aluno pode estar na sua casa, se comunicando com a turma ou com o professor. Pode-se ter uma turma composta por alunos de todos os cantos do Brasil, ou até mesmo no exterior. Portanto, existe flexibilidade de espaço e de tempo. Esta característica faz com que pessoas ganhem tempo, por exemplo, não tendo que deslocar para a escola à noite, depois do trabalho, para participar de uma aula. O tempo economizado no deslocamento poderá ser dedicado ao estudo, à família ou a assuntos pessoais, o que resulta em melhor qualidade de vida.

Assim a internet traz para os alunos da EAD a comodidade de poder participar ativamente de jogos, debates, discursos entre os adeptos à modalidade sem precisar se locomover ou deixar seu habitat mesmo em um horário que não conseguiriam estar na Universidade diariamente que para muitos seria desgastante pela jornada de trabalho, para as donas de casa tem conforto de poder desenvolver seus afazeres cuidar dos filhos e ainda poder adquirir conhecimentos que por um motivo ou outro deixaram de frequentar a universidade presencial e conquistar o sonhado certificado de ensino superior.

Com o avanço da tecnologia as mídias sociais passaram a ter também o papel de socialização. Segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Michaelis (2018) socialização é:

1 Ato ou efeito de socializar.

2 Processo pelo qual o indivíduo, no sentido biológico, é integrado numa determinada comunidade e desenvolve o espírito de solidariedade e de cooperação.

3 Processo de adaptação ou de integração de uma pessoa a um grupo, especialmente de uma criança, quando ela aprende os valores e as normas desse grupo.

4 Ampliação de vantagens restritas a um grupo específico a toda a sociedade, especialmente os meios de produção e distribuição.

Segundo Torres (2009, p. 114):

As redes sociais são criadas pelo relacionamento constante das pessoas e grupos que participam, assim sendo criam uma enorme rede de propagação de informação transmitindo mensagem que seja de interesse coletivo.

Resumindo: as mídias sociais têm enorme visibilidade, uma forte rede de comunicação baseada em relacionamentos, um conteúdo poderoso e em grande volume. Ou você participa e se envolve ou será envolvido. Não há escolha (...)

Assim essas mesmas mídias podem ser utilizadas na educação, a fim de alcançar um maior número de pessoas que almejam investir no futuro educacional, tanto no âmbito da graduação, como até mesmo mestrados e doutorados. Entretanto a mídia educacional ainda não atingiu seu ápice, sendo que os fatores dessa evolução podem ser devido à falta de tempo, indisciplina, dedicação e comprometimento do seu próprio aluno.

As mídias colaboram na formação educacional, pois são de fácil acesso à maioria da população, de qualquer classe social já conseguem acessar. Nas diversas plataformas digitais de educação a distância temos cursos gratuitos, e uma grande diversidade de preços e de mensalidades, e isso contribui para que a educação chegue a todos e em todos os lugares e com qualidade e de ingresso rápido e prático.

Portanto os cursos a distância são sedutores, pela facilidade e contribui com o desenvolvimento e a aprendizagem, ele aborda conteúdos atualizados e fazendo com que os alunos reflitam e desenvolvam a capacidade de pensar, questionar e buscar possíveis soluções em diversos temas.

De acordo com os estudos apresentados pode-se perceber que a EAD está presente em todo o mundo, sendo utilizada, em todos os níveis de ensino aprendizagem, na educação formal e não formal essa modalidade já está presente nos cinco continentes, em mais de 80 países, favorecendo milhões de estudantes. E que abrange desde cursos de capacitação profissional a cursos de graduação e pós-

graduação oferta também uma grande variedade de cursos de Mestrado entre outros em qualquer área de formação.

Esta modalidade de ensino veio como um ambiente facilitador para a educação, no geral tem alcançado as expectativas em propagar os estilos “mais fáceis” de adquirir conhecimento e certificação, no entanto a preparação para se inscrever e ter aulas neste método de ensino exige que os alunos tenham foco, disciplina, e força de vontade e não desistir dependendo do curso que escolher pode ser cansativo e estressante e a pessoa pode desanimar durante a trajetória, por outro lado o bom é que a própria pessoa escolhe a hora de desenvolver o estudo e as tarefas.

2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

As primeiras experiências que surgiram no sistema educacional brasileiro em EAD foi a partir do final da década de 30 fundado pelo Instituto Rádio-monitor, em 1939, em seguida o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Como um experimento com o intuito de formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho nos espaços de eletrônica, na área da contabilidade, língua inglesa, entre outros cursos que foram abertos na época.

A sua evolução pode ser dividida em três gerações: a **primeira geração** se caracteriza predominantemente pela comunicação através de material impresso, enviado através dos correios. A **segunda geração** foi impulsionada pelos avanços tecnológicos, onde a educação passa a ser difundida através de programas radiofônicos e televisivos e, na **terceira geração**, apresentam-se as novas tecnologias da informação e da comunicação (BELLONI, 2003, grifo nosso). Linha do tempo da história da EAD no Brasil, conforme relatou Belloni, 2003.

O aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE, 2007).

Ainda que a história referencie que a primeira geração da educação a distância iniciou no Brasil por volta de 1900, onde através de editais em jornais professores particulares davam cursos profissionalizantes, mas a origem oficial deu-se em 1904 com a instalação de escolas internacionais com o intuito de ofertar

cursos por correspondência, enviando materiais didáticos pelos correios (ALVES, 2009).

Em 1923 inicia a segunda onda que deu um grande salto nessa modalidade. Através da iniciativa privada, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que teve como principal objetivo levar a educação popular através das ondas do rádio, que por possuir um enorme alcance em termos geográficos e facilitar o acesso à informação por pessoas de baixa renda, mobilidade e baixo custo, impulsionaram a educação a distância no país (EDGARD 2005, apud MARTINS, 2005).

Para Edgard (1996 apud MARTINS, 2005), um dos pioneiros da rádio fusão no Brasil e precursor da rádio educativa, o definia da seguinte forma: o rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil.

Em 1959 a Igreja Católica criou escolas através do rádio, originando o Movimento de Educação de Base – MEB, considerado um marco na educação a distância não formal no Brasil, no Rio Grande do Sul estes cursos eram vinculados à Fundação Padre Landell de Moura. Projetos ligados ao Governo Federal, como o Mobral, atingiram e auxiliaram boa parte da população brasileira através do rádio. O golpe do ano de 1964, auge da ditadura militar e um movimento um tanto revolucionário em termos culturais, estagnou os incentivos e iniciativa em relação à educação via rádio e o sistema de censura praticamente acabou com a rádio educativa brasileira, embora ainda hoje há alguns projetos isolados sem apoio dos órgãos oficiais (ALVES, 2009).

Nas décadas de 1960 e 1970, entra neste cenário a televisão que teve vários incentivos no Brasil. Através do Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1967, foi determinado que as emissoras de televisão deveriam transmitir programas, bem como deveriam ser criados canais exclusivamente educativos, assim, dois anos mais tarde o Ministério das Comunicações definiu, através de uma portaria, que as televisões comerciais cederiam espaços para programas com fins educacionais (ALVES, 2009).

Surge então o Programa Nacional de Teleducação – Prontel, que inicialmente utilizava o ensino por correspondência, passando a utilizar o rádio e a televisão e em 12 anos, acumulou 1.403.105 matrículas, distribuídas em 40 cursos diferentes (MARQUES, 2004).

Segundo Pieranti (2007, p.64),

[...] em 1971, as emissoras educativas, segundo dados oficiais, atingiam 94% da população brasileira. No ano seguinte, o Ministério da Educação reforçou a importância das emissoras ao criar o Programa Nacional de Teleeducação (Prontel), ao qual caberia coordenar as atividades de educação televisiva no país [...]

No início da década de 1990, houve um retrocesso, devido às emissoras de televisão não terem mais compromissos em relação aos programas educativos, passaram a ser exibidos em horários de difícil acompanhamento do seu público alvo. Esses programas ainda são transmitidos atendendo um enorme número de pessoas, como as TVs Universitárias, a TV Escola, os Telecursos, da Fundação Roberto Marinho, o Canal Futura e a TV Cultura. (MARQUES, 2004).

A terceira geração foi marcada a partir da informática com a disseminação dos novos processos de informações e comunicações. São criados os espaços virtuais de aprendizados e com estas ferramentas que permitem a mútua interação e o compartilhamento de informações em períodos diferentes, atendendo as necessidades particulares de cada usuário, permitindo, assim o alcance das informações de forma caracterizada pelo observar, escutar e experienciar, mesmo não tendo um corpo presente, o que torna o método de construção da informação e do ensino mais atrativa, e mais prazerosa (MARQUES, 2004).

Esses espaços admitem que os indivíduos, ausentes fisicamente, podem interagir, construir e conviver o mesmo ambiente empregado de ferramentas como: correio eletrônico, bibliotecas virtuais, fóruns de discussão, chats, web conferências, sem dizer os acervos de dados e informações disponibilizados nas grandes redes de computadores (VILAÇA, 2010).

Os espaços virtuais são cenários que habitam o ciberespaço e abrangem interconexões que beneficiam o intercâmbio da aprendizagem. Inclui ferramentas para desempenho independente, apresentando solução para aprendizagem grupal e individual. Onde desenvolver as habilidades cognitivas é o foco desse ambiente virtual de ensino. Não é aceitável anotar, é preciso idealizar interações, reflexões e

constituir analogias que transportem à reconstrução de novos conceitos (ALMEIDA, 2001). Atualmente a busca por cursos nesta modalidade cresceram muito, atendendo milhões de alunos, distribuídos em cursos autorizados, corporativos e livres.

2.3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS FERRAMENTAS

De acordo com Nunes (2000) o desenvolvimento da EAD aconteceu várias etapas. Em uma primeira etapa, consideram como principal característica o domínio do material impresso e o uso predominante de uma única tecnologia, que não permitia uma interação direta do estudante com o professor.

A educação por correspondência é um exemplo, de que o aluno em um determinado momento para sanar as suas dúvidas deveria buscar auxílio de alguém próximo para esclarecer, pois se até que enviasse a dúvida e que ainda chega ao destino de orientação e depois o tutor enviar de volta demoraria muito tempo.

Isso gerou a necessidade de mudanças, no qual a tecnologia e o ambiente virtual foi uma necessidade importante de acesso, pois este ambiente é fácil para sanar dúvidas, esclarecimento do material a ser estudado, e etc.

Segundo Marilu (1989 apud DELEUZE, 1990), a EAD não é como uma educação mediada também por processos tecnológicos, a educação a distância faz uso de meios impressos e de tecnológicos como elo no tempo e espaço entre professor e aluno, no entretanto que os constitui.

Essa mediação evidencia sua intensidade ao longo dos tempos, com processos de duração e de interatividade, de ir e vir, consentâneas às condições de cada época, podendo-se resumi-la no seguinte plano sequência que, em si, tal como defende Marilu (1989 apud DELEUZE, 1990), não se posta em uma linearidade. Dobras, intensidades, diferenças de duração tanto no uso das ferramentas e serviços quanto nas interfaces e integração entre os mesmos:

1. Texto impresso (único)
2. Texto impresso com facilitadores para a aprendizagem
3. Tutorial postal
4. Apoio telefônico
5. Utilização do rádio
6. Aparições na televisão

7. Apoio da aprendizagem com áudio cassetes
8. Apoio da aprendizagem com videocassetes
9. Ensino assistido por computador
10. Áudio conferência
11. Videodisco interativo
12. Correio eletrônico
13. Videoconferência
14. WWW (listas, grupos, cursos on-line)
15. Videoconferência por internet
16. Tecnologia baseada em telefone móvel (WAP, UMTS e outros).

As metodologias da EAD sofrem intensas mudanças acompanhando o desenvolvimento tecnológico, segundo MORAN (2002):

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Assim quatro grandes nós se apresenta a nós como desafios à composição de espaço de criação na integração de mídias que permitam pensar esse mesmo espaço e recriá-lo: o excesso, o acesso, o processo e o sucesso da informação.

2.4 A (IN)EFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Para se ter sucesso e bom desempenho no sistema EAD assim como no presencial dependerá muito do projeto proposto, dos (docentes) professores se são classificados para estarem ministrando as aulas precisam estar comprometidos com os projetos de pesquisas e aprendizagem, ou se tem uma preocupação em avançar em suas metodologias, se estão preparados para o novo, e são capazes de adaptar

a novas possibilidades e tecnologias, depende também se os alunos são disciplinados, tem compromisso com o saber, se estão dispostos a aprender independente de como é o ambiente de ensino. Segundo Maria Luiza Belloni (2006, p.37):

As características fundamentais das sociedades contemporânea que mais tem impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicomponente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender.

A educação a distância deve oferecer um suporte de qualidade, para não deixar a desejar na hora de uma aula on-line, em uma conferência ou um fórum virtual. É preciso ter novas possibilidades de transmissão para que o curso não fique prejudicado, exigindo que os alunos sejam proativos, e os docentes também estejam qualificados e com apoio didático e mediático que antemão não tiveram. De acordo com Belloni (2006, p.54),

A interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço (a distância, descontínua) e no tempo (comunicação diferida não simultânea) o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino de aprendizagem na EAD.

A EAD é uma nova modalidade educativa, é uma alternativa pedagógica que não vem para substituir a educação presencial, mas é fruto de uma série de determinações presentes no atual estágio de desenvolvimento científico tecnológico econômico (das complexas forças produtivas), político, cultural, midiático e educacional (SÁ, 2001).

A EAD não é um feito novo; de fato, é um meio, uma forma de ensinar e aprender para milhões de indivíduos nos últimos anos. Com o passar do tempo foi se adaptando as novas formas de ensino com o apoio das mídias eletrônicas renovados marcando essa modalidade de educar e estudar ao longo da história.

Segundo Litwin (2001, p. 20):

(...) nas propostas de educação a distância, talvez À sua histórica preocupação em criar vias alternativas de comunicação diante da ausência de um vínculo entre alunos e professores, já há algumas décadas foram se

incorporando de formas sistemática meios como o rádio e televisão, que permitiram o uso pedagógico de formas de representação alternativas.

Assim é grande a busca por cursos a distância desde o ensino médio, graduação, pós-graduações e até cursos técnicos profissionalizantes. Com uso adequado das mídias e uma grande preocupação pela qualidade do ensino, professores ou tutores capazes e empenhados, materiais didáticos adequados e apropriados, e que os alunos sejam disciplinados e comprometidos com a EAD conseguiu formar profissionais tão bem qualificados quanto os que cursam a educação presencial. Na educação a distância exige-se do aluno mais esforço, pois como não se tem aula explicativa, expositiva, ou seja, uma pessoa expondo as ideias de texto, imagens e discussão por determinado assunto, o aluno de EAD tem que ler e pensar mais, para resolver as situações expostas.

Segundo ALVES (2006), explorou diversos fatores relacionados com o contexto pessoal e social dos alunos que influenciaram na percepção da capacidade de completar com êxito um programa de estudo, identificando os seguintes: sentido de pertença uma comunidade de aprendizagem, confiança acadêmica, apoio da família ou no trabalho, demandas familiares e profissionais e o impacto de adicionar o caminho do aluno a de outros caminhos vitais e existentes.

O êxito na EAD depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos e o grau de instrução.

As dificuldades dos alunos em estarem frequentes nas salas de EAD não são muito diferentes das aulas presenciais, há sempre professores que não conseguem chamar a atenção dos alunos, despertar o interesse de participação, e de interatividade. Isso acontece com muito mais frequência devido este aluno estar sozinho no ambiente, com isso o abandono e as inadimplências se tornam muito mais comum. Esse fato afeta negativamente e diretamente o curso, a instituição e até a rejeição da modalidade de ensino.

A falta de conteúdos chamativos, as dificuldades em acessar o material, incompreensão dos textos expostos pelos tutores são algumas das razões que acabam em abandono. Outro fator contribuinte são tutores despreparados que não sanam as dúvidas e problemas existentes dos alunos e isso os desanima, pois, na

maioria dos casos não estão dispostos a procurar respostas em outro ambiente. Essa avaliação tutor/aluno deve ser continuada e quase que diária para que possa constatar um bom desempenho e verificar a aprendizagem dos alunos. Segundo LIMA e SANTOS (2018):

A qualidade de um curso ou programa de educação a distância tem sido a preocupação central dos organismos de controle e avaliação no mundo todo. No Brasil, essa preocupação se expressa na publicação, pelo Ministério da Educação (MEC), dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância em julho de 2003 (BRASIL, 2003). (...) então podemos concluir que a qualidade de um curso a distância depende da qualidade do material didático, que, por sua vez, depende de uma formação adequada de quem o produz, mediante a aquisição de algumas competências fundamentais. Esses dois aspectos dependem de outro que é fundamental em qualquer processo de ensino: uma boa transposição didática dos conhecimentos, capaz de garantir a aprendizagem.

Estes mesmos alunos devem ser preparados para os eventuais estudos, pois terão que se adaptar a uma nova modalidade de aprendizagem. Vão ter que conhecer o ambiente, as ferramentas e os recursos, necessita de uma socialização entre os tutores e os colegas virtuais através da mediação de uma tecnologia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho tudo caminhava para confirmar e provar que existia uma ineficiência no ensino a distância. Ao longo do estudo pôde-se observar que a EAD não depende apenas do curso, depende também do aluno e de vários outros fatores, por exemplo, antes de escolher, é preciso pesquisar vários cursos, se a instituição de ensino possui todos os pré-requisitos necessários para oferecer, se ela está dentro da lei e se tem todos os registros exigidos pelo seu órgão regulador.

O que torna o curso de EAD (in)eficiente é a falta de conhecimento dos alunos, que ainda não aprenderam que o seu estudo é um ato independente onde o professor é o seu facilitador, muitas vezes *on-line*, para sua aprendizagem. É preciso que haja interesse pela disciplina, bem como para todo o curso, para que isso de fato aconteça.

Existem também diferentes perfis de alunos, com necessidades de aprendizagens distintas, onde se podem destacar aqueles que não necessitam

diretamente de um professor físico mediando à aprendizagem. No entanto, existem também aqueles alunos que, por reflexo de uma vida educacional centrada no modelo hegemônico de ensino denominado modelo bancário, que necessitam diretamente da figura física de um professor atuando ao seu lado mediando o processo de aprendizagem.

Reconheceram-se aqui também os fatores negativos desta modalidade, como a abertura dessas formas de ensino para todo o geral de forma política, maçante sem uma real transmissão de conhecimentos. Contudo conclui-se que a EAD cresce irreversivelmente e não tarda em ser a educação do futuro.

4 ABSTRACT

REFLECTIONS ON THE QUALITY OF DISTANCE EDUCATION

In the present study, a reflection on the quality of Distance Education (EAD) was discussed. Thus, the general objective of the study was the reflection on technology-mediated learning regarding the scope of its purposes, where it was sought to identify the tools that make up the EAD. To achieve these objectives, it started from the following problematic: is technology-mediated learning efficient? What forms do the tools available in this teaching modality contribute to effective and meaningful learning? In order to respond to this problem, we chose pure research, the hypothetical-deductive method, qualitative approach, and exploratory objective, with research in books, journals, dissertations and in the virtual environment. After analyzing the bibliographical material consulted, it was concluded that, on this set of didactic tools, the tactics of expanding higher education in EAD are much more aimed at meeting the economic and legislative interests, than to collaborate with the democratization of access, study efficiency and effective and meaningful learning.

Keywords: Distance Education. Efficiency in EAD. Technology.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Trilhando os caminhos da didática online**. XIII ENDIPE, 2006. Recife-PE.

ALVES, J. R. M. **Educação a Distância o Estado da Arte**. A história da EAD no Brasil. 2º Capítulo do livro LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

ARETIO, L. G. Educación a distância hoy. Universidad Nacional de Educación a Distância, 1994. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

ALMEIDA, F. A. S. A. S. et al. **Metodologia aplicada à Educação a Distância**. Porto –Portugal, 2011.

BELLONI, Maria Luiza: **Educação a Distância**: São Paulo: Editora Esfera. 2006.

BORGES, F. **La frustración dl estudiante en línea**: causas y acciones preventivas. DigithumUOC. n. 7. 2005. Disponível em:
<<http://www.uoc.edu/digithum/7/dt/esp/borges.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2018.

COSME, A.; MACIEL, F. **Factores relacionados com el abandono de Estudios de los alumnos de educación superior à distância**: una experiência. Virtual Educa, 2005, México.

CZESZAK, W.; FURUNO, F.; SANTOS, L. Oficina online: abordagens pedagógicas interativas. ABED, 2005. Florianópolis, **X Congresso Internacional de EAD**.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

HAGUENAUER, Cristina. **Educação a Distância e Internet**. 2000. Artigo elaborado para o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação LATEC .Disponível em: <
<http://www.latec.ufrrj.br/portfolio/at/3%20ead%20e%20internet%201.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

HARDAGH, C; SCOTTI, L.; FONTE, M. **O monitor como elaborador na Construção da rede de aprendizagem, em cursos de formação de professores.**

HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem:** um guia par ensino e aprendizagem on line. São Paulo: Senac, 2006.

LIMA, Artemilson e SANTOS, Simone. **Módulo IV. O Material Didático na EaD: Princípios e Processos.** 2018. Disponível em: < https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância:** Temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa. 2001

LITTO F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009.

LUZZI, Daniel Angel. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo.** 2007. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Orientador: Dr. Pedro Roberto Jacobi. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09102007-090908/publico/TeseDanielAngelLuzzi.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MAIA, Carmem. **Guia brasileiro de educação a distância.** São Paulo: Editora Esfera. 2001.

MARQUES, Camila. **Ensino a distância começou com cartas e agricultores.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MATTOS, F. Precariedade de práticas colaborativas em cursos online: avaliação de uma experiência de formação de professores. **XI ENDIPE**, 2002 TANNOUS, K.;

ROPOLI, E. **Análise dos aspectos motivacionais relacionados à evasão e à aprovação em um curso de extensão.**

MEDEIROS, M. F. F.; TURK, Elaine. **Educação a Distância: Cartografias Pulsantes em Movimentos de Marilú Fontoura de Medeiros e Elaine Turk farias (orgs.)**, 2003.

MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2018. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=QwXBy>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Texto atualizado em 2002. Disponível em:<<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

NUNES, I. B. **A história da EAD no mundo**. 1 Capítulo do livro: Educação a distância o estado da arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIERANTI, Octavio Penna; MARTINS, Paulo Emílio Matos. **A radiodifusão como um negócio: um olhar sobre a gestão do Código Brasileiro de Telecomunicações**. In: Revista de Economia Política de Las Tecnologias de La Información y Comunicación, vol. IX, nº 1, jan-abr/2007.

RAMOS, A. et al. **E-desafio – uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância**. CINTED-UFRGS,

RODRIGUES, R. Estratégias de ensino e aprendizagem para modalidade de educação a distância. 12. **Congresso Internacional de Educação a distância**. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em:<<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 11 set. 2014.3, nº 2, Novembro, 2005.

SANGRA, A. **Desarrollo de comunidades de enseñanza-aprendizaje desde la virtualidad: el caso de la UOC**. Ribie. Vigo, 2002.

SANGRA, A. **La calidad en las experiencias virtuales de educación superior**. Disponível em: <http://www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0106024/sangra_imp.html>. Acesso em: 11 set. 2018.

SILVA, M (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, D.; TOMAZ, J. Lidernet: **por que a evasão?** 4ª Seminário ABED, 2006.

SOUZA, Joel de. **A Avaliação Institucional em Educação a Distância. 2014**. Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do FUMDES – PPMGA/UFSC; pesquisador integrante da Rede Catarinense de Pesquisadores em Educação. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/viewFile/477/209>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. Editora Novatec. 2009.

VECCHIONE, C. **La formación de tutores en un contexto virtual: un diseño instruccional para la enseñanza y el aprendizaje estratégicos**. Virtual Educa, 2006.

VILAÇA, Márcio Luiz Côrrea. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história**. Revista Magistro, v. 1, p.89-101. 2010. Disponível em: <<https://marciovilaca.com/culturadigital/educacao-a-distancia>>. Acesso em: 07. Set. 2018.